**DESAFIOS DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM ALAGOAS: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E O IMPACTO DA RECUSA FAMILIAR NO PERÍODO DE 2016 A 2023.**

**Marina de Oliveira Rodrigues**1**;** Emanuela Farias de Melo1; Geovanna Ferraz de Castro Gonçalves Ferreira1; Lucas Ferreira Firpo Roriz1; Mariana Da Silva Jacinto1; Natalia Lopes Tavares Dos Santos1; Thereza Tenório Cavalcante1; Carlos Adriano Silva dos Santos2.

Graduandos do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil1. Docente do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil2

Email do autor principal: [morodrigues027@gmail.com](mailto:morodrigues027@gmail.com)

**Introdução:** A doação de órgãos é a retirada de órgãos ou tecidos de uma pessoa viva ou falecida para serem utilizados no tratamento de outras pessoas. Entretanto, a recusa familiar é alta, de modo a impactar a quantidade de doações e a mortalidade dos pacientes. **Objetivos:** Analisar o impacto da recusa familiar na doação de órgãos em Alagoas entre no período de 2016 a 2023. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo, de caráter quantitativo, baseado em dados do Registro Brasileiro de Transplantes, liberado pela Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. Analisou-se o perfil epidemiológico da doação de órgãos e o impacto da recusa familiar.**Resultados:** A análise epidemiológica do percentual de recusa familiar de doação de órgãos, no estado de Alagoas, mostra variações significativas. Em 2016, o percentual de recusa das entrevistas era 71%. Nos anos de 2017, 2018 e 2019, esse percentual se manteve estável em 44%. Em 2020, houve uma queda para 40%. Em 2021, o percentual foi 38%, em 2022, observou-se um aumento, chegando a 48%. Em 2023, esse indicador subiu para 57%. Ressalta-se que, em 2023, a média nacional de recusa familiar foi 42%, o que evidencia que Alagoas ficou significativamente acima dessa média. **Conclusão:** Entre 2016 e 2023, observou-se uma variação nos índices de recusa, com destaque para o aumento expressivo em 2022 e 2023, quando o percentual de recusa no estado superou a média nacional. Esses dados ressaltam a urgência de compreender os motivos por trás da recusa, visando aumentar os transplantes e salvar vidas.  
**Palavras-chave:** Epidemiologia. Escassez de Tecidos. Consentimento para Doação de Órgãos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Alagoas. Secretaria de Estado da Saúde. Recusa familiar é obstáculo para a doação de órgãos, aponta Central de Transplante de Alagoas. Disponível em: <https://www.saude.al.gov.br/recusa-familiar-e-obstaculo-para-a-doacao-de-orgaos-aponta-central-de-transplante-de-alagoas/>. Acesso em: 22 out. 2024.

2. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Registro Brasileiro de Transplantes (RBT). Disponível em: [https://site.abto.org.br/conteudo/rbt/](https://site.abto.org.br/conteudo/rbt/). Acesso em: 22 out. 2024.

3. Ministério da Saúde. Doação de Órgãos. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/doacao-de-orgaos](https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/doacao-de-orgaos). Acesso em: 22 out. 2024.